



Centro Universitário Vale do Salgado  
CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO  
CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

SAMUEL DE ALMEIDA VIANA

**ENTRE NOTAS E PASSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS EFEITOS  
TERAPÊUTICOS DA MÚSICA NA DOENÇA DE PARKINSON**

ICÓ-CE

2025

SAMUEL DE ALMEIDA VIANA

**ENTRE NOTAS E PASSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS EFEITOS  
TERAPÊUTICOS DA MÚSICA NA DOENÇA DE PARKINSON**

Trabalho de conclusão de curso, do Curso Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS. A ser apresentado como requisito para obtenção de nota do título de Bacharel em Fisioterapia.

**Orientador:** Me. Marcos Raí da Silva Tavares

SAMUEL DE ALMEIDA VIANA

**ENTRE NOTAS E PASSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS EFEITOS  
TERAPÊUTICOS DA MÚSICA NA DOENÇA DE PARKINSON**

Trabalho de conclusão de curso, do Curso Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS. A ser apresentado como requisito para obtenção de nota do título de Bacharel em Fisioterapia.

Aprovado em \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Prof. Me. Marcos Raí da Silva Tavares**

*Orientador*

---

**Profa Esp. Maria Alice Alves**

*1ª Examinadora*

---

**Prof. Esp. Juvêncio César Lima de Assis**

*2ª Examinador*

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, a minha Mãe Ana Gleuba e minha esposa Liah Alluy que trabalharam, e sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos no decorrer dessa trajetória de estudos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder força, sabedoria e serenidade para superar os desafios desta caminhada. Sem a Sua presença e direção, nada disso seria possível.

Expresso minha gratidão à minha família, pelo amor incondicional, incentivo e compreensão em todos os momentos, mesmo nos dias em que as exigências dos estudos exigiram minha ausência. Em especial, agradeço à minha mãe Ana Gleuba de Almeida, exemplo de dedicação e coragem, por me ensinar o valor do esforço e por acreditar em mim mesmo quando eu duvidava.

Agradeço também à minha esposa Liah Alluy, pelo apoio constante, paciência e companheirismo. Sua presença me deu ânimo e equilíbrio para continuar, mesmo nas fases mais difíceis você sempre esteve aqui comigo.

Deixo meu sincero agradecimento ao Professor Me. Marcos Raí da Silva Tavares, meu orientador, pela atenção, orientação cuidadosa e pelas valiosas contribuições que tornaram possível a realização deste trabalho. Sua dedicação e sabedoria foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

E por fim, agradeço imensamente à banca examinadora pela disponibilidade, atenção e contribuições valiosas durante este trabalho. A presença e as observações de cada membro foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico e profissional, enriquecendo esta pesquisa com novas perspectivas e reflexões que levarei comigo em minha caminhada.

A todos, minha eterna gratidão e respeito.

Almeida, S. V. **ENTRE NOTAS E PASSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS EFEITOS TERAPÊUTICOS DA MÚSICA NA DOENÇA DE PARKINSON.** Icó/CE. Centro Universitário Vale do Salgado, 2025.

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Doença de Parkinson é uma enfermidade neurológica crônica e progressiva, caracterizada pela degeneração de neurônios dopaminérgicos na substância negra do mesencéfalo, resultando em prejuízos na produção de dopamina e comprometendo o controle motor e funções cognitivas. **OBJETIVO GERAL:** Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os efeitos do uso da música como recurso terapêutico associado à fisioterapia na reabilitação de pacientes com Doença de Parkinson. **METODOLOGIA:** O estudo é uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e qualitativo, que analisa ensaios clínicos sobre os efeitos da musicoterapia em pacientes com Doença de Parkinson. As buscas foram realizadas nas bases PubMed, SciELO e LILACS, com descritores em português e inglês, utilizando o operador AND. Foram incluídos 6 artigos completos publicados entre 2020 e 2025, e excluídos os duplicados ou não relacionados ao tema. A coleta de dados ocorreu entre setembro e outubro de 2025, seguindo as etapas de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados seis ensaios clínicos que demonstraram avanços significativos no uso da música, ritmo e movimento como terapias complementares para a Doença de Parkinson, com melhora motora e cognitiva. A combinação de Musicoterapia Neurológica e Realidade Virtual Imersiva mostrou ganhos nas funções cognitivas e executivas, destacando o potencial dos estímulos musicais e visuais na reabilitação e no engajamento sensorial e emocional dos pacientes. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou que a musicoterapia associada à fisioterapia traz resultados positivos na reabilitação de pacientes com Doença de Parkinson, melhorando a marcha, coordenação, equilíbrio e funcionalidade geral, devido à influência do ritmo musical na atividade neural e controle motor.

**Palavras-chave:** Doença de Parkinson; Musicoterapia; Fisioterapia.

Almeida, S. V. **BETWEEN NOTES AND STEPS: AN INTEGRATIVE REVIEW ON THE THERAPEUTIC EFFECTS OF MUSIC IN PARKINSON'S DISEASE.** Icó/CE. Vale do Salgado University Center, 2025.

## **ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** Parkinson's disease is a chronic and progressive neurological disorder characterized by the degeneration of dopaminergic neurons in the substantia nigra of the midbrain, resulting in impaired dopamine production and compromising motor control and cognitive functions. **GENERAL OBJECTIVE:** To analyze, through an integrative literature review, the effects of using music as a therapeutic resource associated with physiotherapy in the rehabilitation of patients with Parkinson's disease. **METHODOLOGY:** This study is an integrative literature review, of a descriptive and qualitative nature, that analyzes clinical trials on the effects of music therapy in patients with Parkinson's disease. Searches were conducted in the PubMed, SciELO, and LILACS databases, using descriptors in Portuguese and English, employing the AND operator. Six complete articles published between 2020 and 2025 were included, and duplicates or those unrelated to the topic were excluded. Data collection took place between September and October 2025, following the stages of identification, selection, eligibility, and inclusion of studies. **RESULTS AND DISCUSSION:** Six clinical trials were analyzed, demonstrating significant advances in the use of music, rhythm, and movement as complementary therapies for Parkinson's disease, with improvements in motor and cognitive function. The combination of Neurological Music Therapy and Immersive Virtual Reality showed gains in cognitive and executive functions, highlighting the potential of musical and visual stimuli in rehabilitation and in the sensory and emotional engagement of patients. **CONCLUSION:** The study showed that music therapy associated with physiotherapy brings positive results in the rehabilitation of patients with Parkinson's disease, improving gait, coordination, balance, and overall functionality, due to the influence of musical rhythm on neural activity and motor control.

**Keywords:** Parkinson's Disease; Music therapy; Physiotherapy.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

<b>DP</b>	Doença de Parkinson
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2. OBJETIVO</b> .....	<b>12</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	12
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>13</b>
3.1 DOENÇA DE PARKINSON: COMPREENSÃO E IMPACTOS .....	13
3.2 DADOS EPIDEMIOLÓGICOS NA DOENÇA DE PARKINSON.....	15
3.3 MÚSICA E RITMO COMO FERRAMENTAS TERAPÊUTICAS.....	16
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	<b>19</b>
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	20
4.2 BUSCA E SELEÇÃO DOS ESTUDOS.....	20
4.4 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE .....	21
4.5 COLETAS DE DADOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	22
<b>5.RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>22</b>
<b>6.CONCLUSÃO</b> .....	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>32</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A Doença de Parkinson (DP) é uma enfermidade neurológica crônica e progressiva, caracterizada pela degeneração de neurônios dopaminérgicos na substância negra do mesencéfalo, resultando em prejuízos na produção de dopamina e comprometendo o controle motor e funções cognitivas (FALCOSKI *et al.*, 2023).

Essa condição manifesta-se por sinais motores, como bradicinesia, rigidez muscular, tremor em repouso e instabilidade postural, além de alterações não motoras, incluindo déficits cognitivos, distúrbios do sono e fadiga, impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes (SILVA *et al.*, 2020).

O envelhecimento populacional tem impulsionado o aumento da prevalência da DP, posicionando-a como a segunda doença neurodegenerativa mais comum mundialmente, com crescente impacto nos sistemas de saúde e elevação da mortalidade, especialmente em indivíduos idosos do sexo masculino (SILVA *et al.*, 2021).

Além disso, fatores genéticos e ambientais, como exposição a pesticidas e metais pesados, contribuem para o desenvolvimento da doença, reforçando a complexidade de sua etiologia (FERREIRA *et al.*, 2022).

Embora medicamentos como a levodopa sejam fundamentais para o controle dos sintomas motores, a reabilitação fisioterapêutica desempenha papel essencial na manutenção da funcionalidade, equilíbrio, força muscular e marcha, promovendo autonomia e qualidade de vida aos indivíduos acometidos (SILVA *et al.*, 2020).

Recentemente, intervenções que incorporam música e ritmo têm mostrado resultados promissores, evidenciando efeitos positivos na função motora, cognitiva e emocional, por meio da estimulação sensório-motora, sincronização rítmica e ativação de circuitos dopaminérgicos (MUSZKAT; CARRER, 2024).

Diante desse contexto, a utilização da música como recurso terapêutico aliado à fisioterapia tem se destacado como estratégia inovadora para a reabilitação de pacientes com DP. A revisão integrativa permite sintetizar evidências recentes sobre essas intervenções, oferecendo subsídios para práticas clínicas fundamentadas e identificando lacunas que orientem futuras pesquisas na área (OLIVEIRA; SOARES; CORREIA, 2022).

A relevância deste estudo emerge da necessidade de reunir evidências atualizadas sobre os efeitos da música na reabilitação de pessoas com Doença de Parkinson, contribuindo simultaneamente para o avanço acadêmico, social e científico.

No meio acadêmico, o tema amplia o conhecimento sobre intervenções complementares na neuroreabilitação e fortalece a formação de profissionais que buscam práticas baseadas em evidências. Socialmente, a pesquisa responde ao aumento da prevalência da doença e à demanda por terapias acessíveis e humanizadas que favoreçam autonomia e qualidade de vida.

Cientificamente, a revisão integrativa se justifica pela expansão de estudos que apontam benefícios da música na marcha, no ritmo, na função motora e emocional. Assim, o trabalho integra dados relevantes, apoia decisões clínicas e estimula novas investigações sobre essa abordagem terapêutica promissora.

## 2. OBJETIVO

### 2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os efeitos terapêuticos da música na Doença de Parkinson, com ênfase nas repercussões motoras, cognitivas e emocionais observadas em estudos clínicos recentes.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as evidências científicas que investigam a aplicação da música e da musicoterapia em indivíduos com Doença de Parkinson, detalhando os tipos de música, estímulos rítmicos e protocolos utilizados;
- Analisar os efeitos da música sobre o desempenho motor, as funções cognitivas e os aspectos emocionais dos pacientes, destacando diferenças entre grupos e intervenções;
- Discutir as contribuições da música como recurso terapêutico complementar, considerando seu potencial para promover reabilitação funcional, melhora da qualidade de vida e integração às práticas de fisioterapia.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

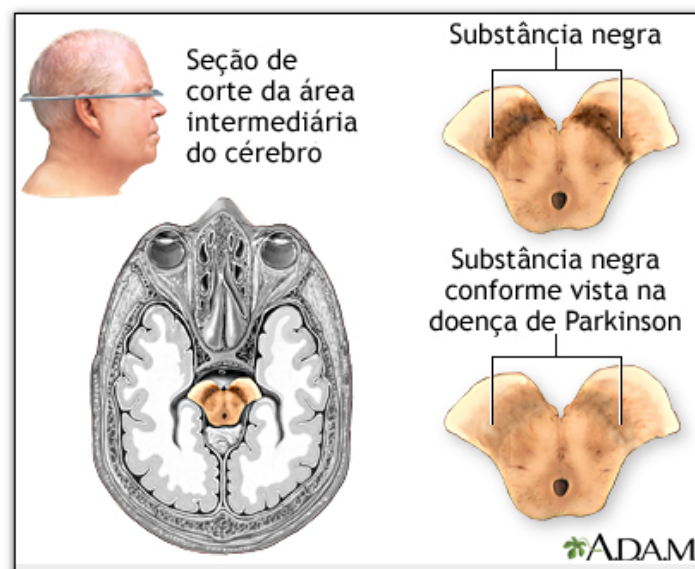
#### 3.1 DOENÇA DE PARKINSON: COMPREENSÃO E IMPACTOS

Foi descrita pela primeira vez no ano de 1817 por James Parkinson como “Paralisia Agitante” recebendo assim o seu nome, James observou que os pacientes apresentavam fraqueza muscular, tremores involuntários e uma característica de se inclinar mais que o normal para frente (CASALLI *et al.*,2023).

A doença de Parkinson é uma patologia neurológica crônica e progressiva que compromete neurônios dopaminérgicos causando degeneração, essas células são neurônios responsáveis pela produção de dopamina, dificultando a condução de estímulos no sistema nervoso central (FALCOSKI *et al.*,2023).

Segundo Falcowski *et al.*,(2023) no mesencéfalo existe uma estrutura formada por neurônios produtores de dopamina, neurônios dopaminérgicos, estrutura essa conhecida como substância negra, essa estrutura fornece mecanismos para que ocorra a produção do neurotransmissor responsável pela modulação dos movimentos do corpo humano que na patologia ficam comprometidos.

**Figura 1:** imagem da estrutura da Substância negra no mesencéfalo



**Fonte:** <https://sales-demo.adam.com/content.aspx?productid=126&pid=70&gid=19515>

A etiologia da doença na maioria dos pacientes é desconhecida ficando caracterizada como idiopática, estudos falam de casos desencadeados por pesticidas, mas observasse que um dos fatos mais prevalentes seja os fatores genéticos (FERREIRA, I *et al.*,2022).

De acordo com Ferreira *et al.*, (2022) a compreensão da biologia da doença de Parkinson foi muito enriquecedora pois possibilitou a identificação de genes envolvidos em suas formas raras e hereditárias, genes PARK.

A doença apresenta também em suas características de sinais e sintomas formas que comprometem a locomoção de todo o corpo, como bradicinesia, hipertonicidade dos músculos, tremor em repouso e instabilidade corporal (SILVA *et al.*,2020).

**Figura 2:** Sinais e Sintomas da Doença de Parkinson



Fonte: <https://www.infoescola.com/wp-content/uploads/2009/06/mal-de-parkinson-sintomas-763720675.jpg>

Além dessas características, também é possível observar alterações olfativas, cognitivas, comportamentais, sono, disfunções autonômicas e fadiga, que impossibilitam a qualidade de vida diária desses indivíduos (CASALLI *et al.*,2023).

O comprometimento das fases da marcha é um dos sintomas motores mais prevalentes na doença de Parkinson, onde é possível observar uma diminuição na velocidade da marcha, como também diminuição na cadencia e largura dos passos (IMBIRIBA *et al.*, 2022).

O diagnóstico da doença de Parkinson é feito inicialmente com base na história clínica do paciente e exame físico, onde são observados os sintomas locomotores e não locomotores que com o histórico familiar é possível observar se tem indicio da doença em parentes de primeiro grau com a enfermidade (CASALLI *et al.*,2023).

De acordo com Melo e Santos (2024) o diagnóstico da doença deve ser feito o mais precoce possível pois possibilita um melhor direcionamento das condutas e conseqüentemente melhor para o controle dos sinais e sintomas causados pela patologia.

Quanto ao tratamento a levodopa é um medicamento importante no tratamento dos pacientes com doença de Parkinson desde 1960, é considerado padrão ouro no tratamento desses pacientes, pois possibilita uma diminuição na rigidez muscular dos músculos estriados e diminuição da bradicinesia causada pela condição patológica (LUCA *et al.*,2020).

Além de intervenções clínicas desenvolvidas pela medicina para melhor qualidade de vida do indivíduo, é também de suma importância o trabalho da manutenção funcional e corporal desses pacientes, nesse contexto a fisioterapia é um importante meio de prevenir, promover e manter a qualidade física e funcional (SILVA *et al.*,2020).

Com a fisioterapia é possível desenvolver exercícios com objetivo de trabalhar mobilidade dos membros superiores e inferiores, e ganhar força muscular comprometida pela patologia, como também treinos de marcha que possibilitam a melhor coordenação e equilíbrio de cada fase (COSTA *et al.*,2022).

### 3.2 DADOS EPIDEMIOLÓGICOS NA DOENÇA DE PARKINSON

A Doença de Parkinson é classificada como a segunda patologia neurodegenerativa mais prevalente globalmente, superada apenas pela Doença de Alzheimer (SILVA *et al.*, 2021).

O envelhecimento populacional é o principal motor do aumento na prevalência e incidência da DP, com a idade avançada sendo reconhecida como o fator de risco mais significativo para o desenvolvimento da doença (TRINCA *et al.*, 2023).

A tendência mundial de mortalidade relacionada à DP subiu drasticamente, com um aumento de 222% entre 1994 e 2019, evidenciando o crescente impacto da doença nos sistemas de saúde (SILVA *et al.*, 2024).

A DP representa um importante encargo para o Sistema Único de Saúde (SUS), refletido no volume de internações registradas. Entre 2019 e 2023, foram contabilizadas 4.399 internações por Doença de Parkinson em todo o Brasil, destacando a magnitude da condição como um desafio de saúde pública (BEZERRA *et al.*, 2024).

A análise de um período mais estendido (2008 a 2024) reforça essa tendência, com uma média anual de 903,18 hospitalizações, e uma tendência clara de crescimento nos últimos anos (SANTOS *et al.*, 2024).

O perfil epidemiológico das internações e óbitos por Doença de Parkinson no Brasil demonstra uma notável predominância no sexo masculino, as internações por Doença de Parkinson na população masculina são consistentemente mais elevadas, alcançando 57,81% dos casos no período de 2008 a 2024, esse padrão é reforçado pelo maior número de óbitos registrados entre homens (54,7%) (SANTOS *et al.*, 2024).

Além disso, a doença se manifesta mais frequentemente em indivíduos de raça/cor da pele branca, que representam 75,0% dos óbitos e 49,64% das internações, indicando possíveis influências genéticas e socioeconômicas (TRINCA *et al.*, 2023; FIGUEIRÓ *et al.*, 2024).

Em termos de idade, a Doença de Parkinson é primariamente uma doença do idoso, concentrando a maior frequência de óbitos na faixa de 80 anos, contudo, a faixa etária de maior morbidade hospitalar (2008-2024) se concentra ligeiramente em grupos mais jovens, sendo 70 a 79 anos (27,07%) e 60 a 69 anos (25,08%) as mais prevalentes (SANTOS *et al.*, 2024).

Geograficamente, a região Sudeste concentra o maior número absoluto de internações, no entanto, a análise de mortalidade (2002-2021) revelou que a região Nordeste apresentou a maior tendência de aumento de óbitos por Doença de Parkinson ao longo do tempo (FIGUEIRÓ *et al.*, 2024).

Além dos fatores demográficos, os estudos epidemiológicos destacam a exposição a fatores exógenos como relevante para a etiologia da Doença de Parkinson, a exposição a pesticidas, produtos químicos e metais pesados está fortemente associada ao risco de desenvolver a doença, sendo a exposição ocupacional e ambiental a agrotóxicos um risco de saúde pública que exige intervenção (TRINCA *et al.*, 2023).

A tendência temporal da mortalidade em idosos por Doença de Parkinson no Brasil mostrou um aumento em todas as macrorregiões entre 2002 e 2021, ressaltando o impacto progressivo e crônico desta condição na saúde pública nacional (FIGUEIRÓ *et al.*, 2024).

### 3.3 MÚSICA E RITMO COMO FERRAMENTAS TERAPÊUTICAS

A música e suas estruturas mais conhecidas, Melodia, Harmonia e Ritmo, é um tipo de linguagem universal que atravessa fronteiras culturais, apresentando efeitos positivos quanto a construção social e educacional, levando também ao prazer estético e mudanças fisiológicas ao cérebro (MUSZKAT; CARRER, 2024).

Segundo Moura *et al.*, (2024) o desenvolvimento entre saúde, música e bem-estar, tem sido estudado em diversas disciplinas, incluindo medicina, psicologia, fisioterapia e outras áreas, e em todas essas disciplinas é possível observar o potencial que existe na música na

qualidade da saúde física e mental, especialmente quando é usada como recurso terapêutico.

A música é um tipo de estímulo sensorial que estimula a percepção auditiva, cognição e emoções, como também respostas motoras. Por meio de técnicas modernas de análise e avaliação cerebral através de ressonância magnética funcional, eletroneuromiografia, já é possível mapear áreas ativadas no cérebro durante a execução musical (MUSZKAT; CARRER, 2024).

De acordo com Moura *et al.*, (2024) a música exerce um importante controle sobre nossas respostas autonômicas, influenciando funções corporais como frequência respiratória e cardíaca, atuando na liberação de neurotransmissores, hormônios do estresse e hormônios responsáveis pela sensação de prazer.

Muszkat; Carrer,(2024) mostra que a audição e a percepção musical ficam ativadas mesmo em casos complexos de pacientes em coma com minimamente algum nível de consciência devido a preservação de certas vias auditivas e estruturas corticais.

Nesse sentido a audição e percepção musical de forma instrumental ou vocal, podem modular e estimular a liberação de neurotransmissores importantes para a manutenção de funções cerebrais e corticais, neurotransmissores como dopamina e serotonina, influenciando no humor e respostas emocionais e possivelmente motoras (MUSZKAT; CARRER, 2024).

O uso da música como terapia tem sido observado e estudado, uma das contribuições da música para a terapia, além dos seus efeitos já apresentados, é a sua possibilidade de trabalhar com o tempo, pois a música possibilita a uma percepção e compreensão do tempo, estando o tempo mais lento, com músicas mais lentas, ou mais rápido com músicas mais rápidas (MOURA *et al.*, 2024).

O ritmo é um dos três pilares da formação de uma música, estudos mostram que a percepção temporal de uma música revela como nosso sistema auditivo é sensível as oscilações de ritmo e tempo, com técnicas de sensório – motoras como tarefas de tocar/bater com os dedos de forma sincronizada, ajudam a investigar a precisão dos movimentos sincronizados a estímulos externos (MUSZKAT; CARRER, 2024).

É possível também observar estudos randomizados feitos com o objetivo de analisar a marcha de pacientes acometidos com doença de Parkinson, associado ao uso de uma escuta rítmica de uma música e metrônomo, esses estudos mostraram que a uma resposta satisfatório do uso desses recursos na qualidade da marcha geral, equilíbrio, número, e quantidade de passadas, em comparação com a não utilização do método, esse achado mostra a importância do uso de recursos rítmicos e musicais, associados a treinos de reabilitação para pacientes que apresentam essa afecção (SALVATORE *et al.*,2020).

Segundo Oliveira; Soares; Correia, (2022) a música como recurso terapêutico apresenta importantes efeitos na vida de indivíduos acometidos com patologias como, ataxias, doença de Parkinson, Traumatismos, Autismo, Alzheimer entre outras afecções, auxiliando ao retorno do convívio social e dando suporte às famílias.

Tendo em vista os efeitos encontrados e apresentados pela música, a fisioterapia pode se utilizar de métodos e recursos musicais para auxílio na reabilitação funcional do indivíduo, melhorando, equilíbrio, marcha e posturas, além de promover bem-estar físico e mental, levando a uma boa qualidade de vida (OLIVEIRA; SOARES; CORREIA,2022).

## 4. METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter descritivo, com abordagem qualitativa.

A presente abordagem consiste em uma análise ampla da literatura, com foco em ensaios clínicos randomizados, contribuindo para discussões acerca dos métodos e resultados encontrados, além de estimular novas pesquisas na área. Esse tipo de investigação busca compreender de forma aprofundada uma temática específica a partir de estudos previamente realizados. Assim, é fundamental que a revisão siga critérios metodológicos bem definidos e apresente os achados de maneira clara, possibilitando ao leitor compreender as particularidades do estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A pesquisa descritiva tem como propósito principal identificar e relatar fenômenos já existentes. Ela concentra-se em examinar e compreender aspectos relacionados à natureza, às características, à estrutura e aos processos que compõem o objeto de estudo (DUARTE; FURTADO, 2015).

Já a pesquisa qualitativa envolve a coleta de informações descritivas com o intuito de investigar, interpretar e compreender as relações humanas em diferentes contextos, bem como a complexidade dos fenômenos estudados. Seu objetivo é interpretar e atribuir significado aos acontecimentos e comportamentos observados (RODRIGUES; OLIVEIRA; SANTOS, 2021).

### 4.2 BUSCA E SELEÇÃO DOS ESTUDOS

Para construção estratégica nas bases de dados foi adotada a estratégia PICO, representada no quadro abaixo:

**Quadro 01** – Estratégia PICO.

<b>P</b>	Pacientes com Doença de Parkinson.
<b>I</b>	Intervenção com música
<b>C</b>	Não se aplica.
<b>O</b>	Efeitos da musicoterapia em pacientes com Doença de Parkinson.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2025.

Os descritores que foram utilizados para a realização desse estudo são: Parkinson's disease” “physiotherapy” e “music therapy” sendo utilizado na lingua inglesa e portuguesa, com o intuito de filtrar artigos no idioma inglês e português, foi utilizado o método operador booleano AND para associação entre os termos.

**Quadro 02** - Representação da forma de busca e cruzamento dos descritores em suas bases de dados.

<b>Nº da Associação</b>	<b>Descritores</b>	<b>Idiomas</b>	<b>Banco de dados</b>
<b>Associação 1</b>	<i>“Doença de Parkinson” AND Fisioterapia AND Musicoterapia</i>	Português	PubMed, Scielo, Lilacs
<b>Associação 2</b>	Parkinson's disease” AND physiotherapy AND “music therapy”	Inglês	PubMed, Scielo, Lilacs

**Fonte:** dados da pesquisa, 2025.

#### 4.3 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

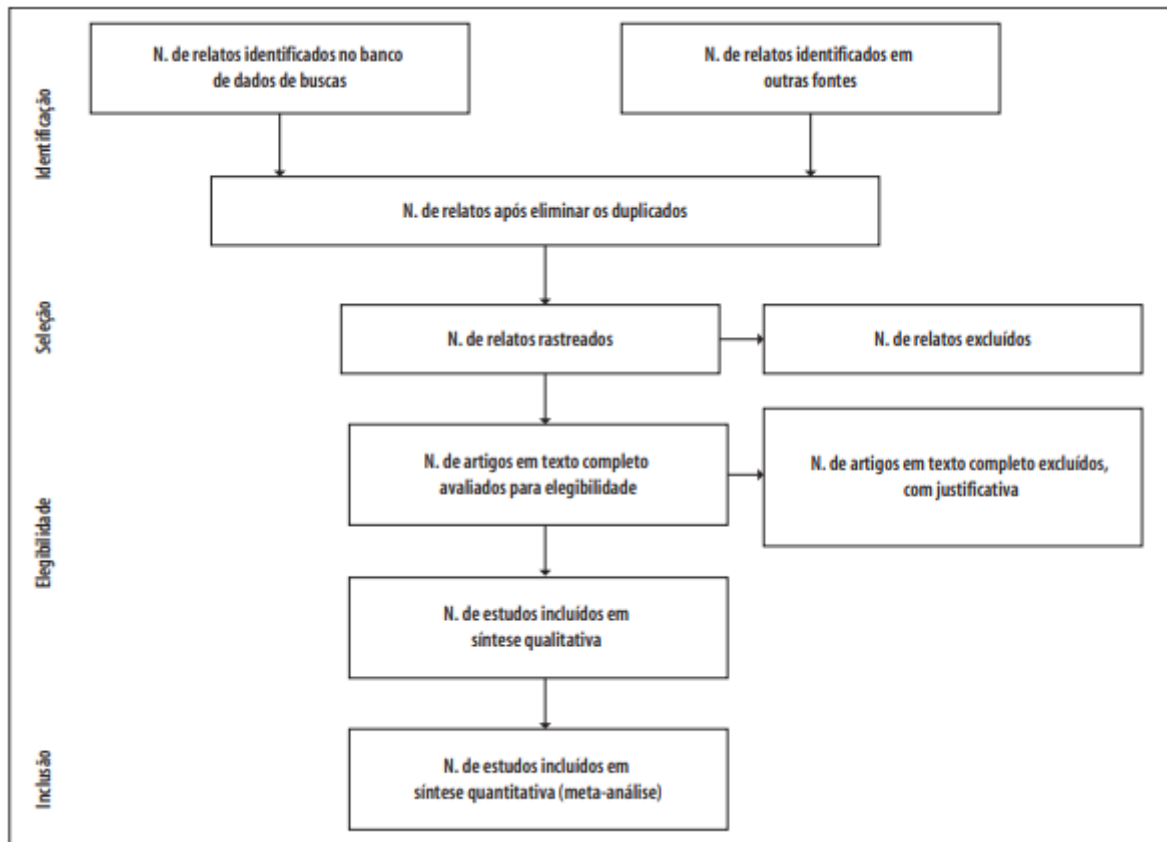
Foram utilizados artigos seguindo os critérios de inclusão, tais como: artigos que tenham textos completos nos idiomas português e inglês, com o intervalo de tempo entre 2020-2025, com o objetivo de obter informações atualizadas para colaborar com os estudos da pesquisa.

Como critérios de exclusão: Artigos duplicados nas bases de dados. Estudos que não abordam a temática. Estudos que não envolvam estudos clínicos randomizados, artigos de outros tipos de estudo com estudos experimentais.

#### 4.4 COLETAS DE DADOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

O levantamento de dados foi realizado no período de setembro e outubro do ano de 2025. Para extração e organização dos artigos foi utilizado o fluxo de informações (fluxograma 01) onde é dividido em etapas (Identificação, seleção, elegibilidade e inclusão) onde possibilita ter um controle de estudos encontrados sobre o assunto.

**Fluxograma 01** - Fluxograma de informações para realizar o controle de cada etapa da pesquisa da revisão integrativa.



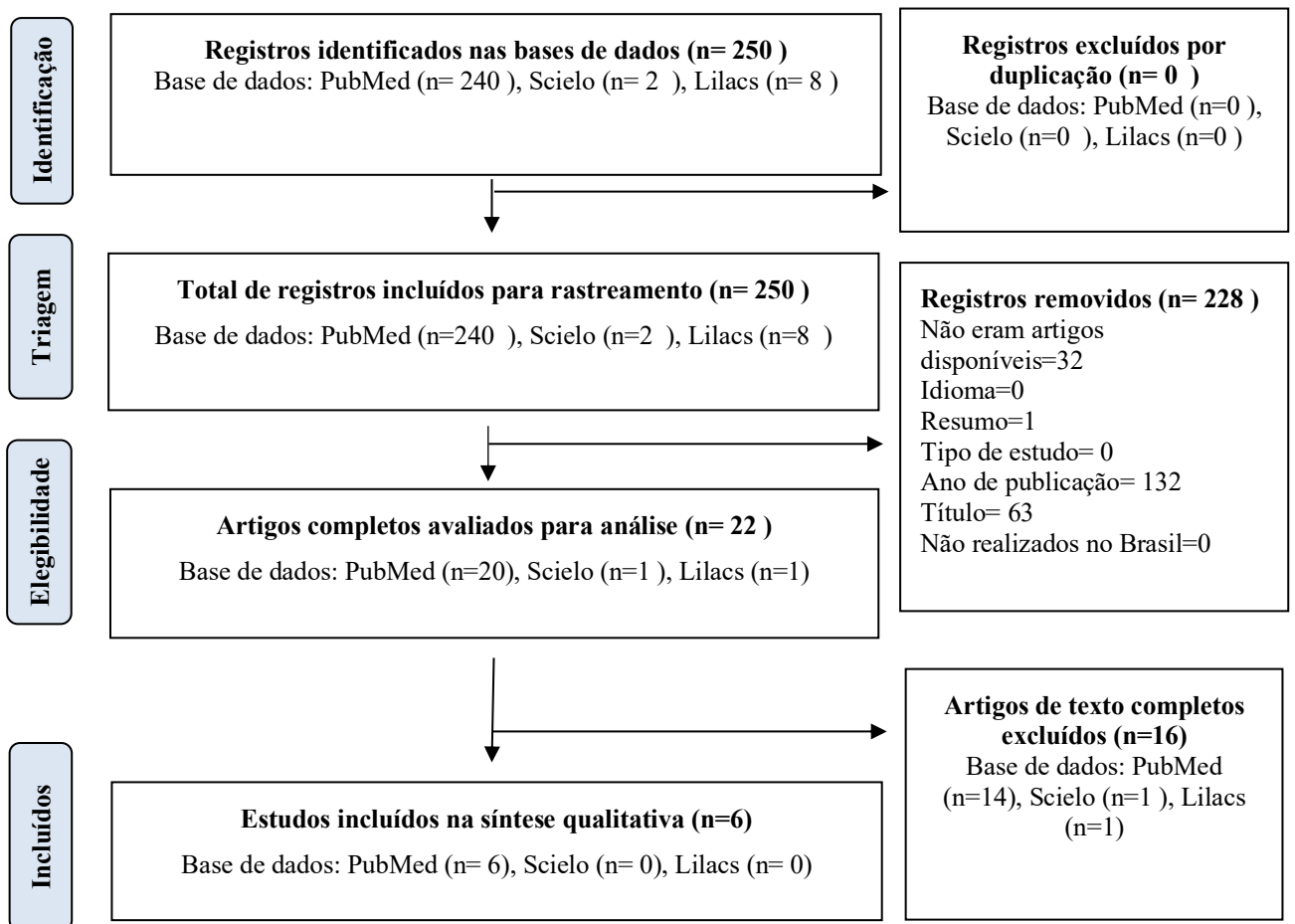
Fonte: Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNCf/?format=pdf&lang=pt>.

Acessado em: 01/11/2025.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados PubMed, Scielo, Lilacs identificou 250 artigos, destes foram excluídos 239 artigos na PubMed que não se enquadravam nos critérios de pesquisa, 132 artigos excluídos por conta do ano de publicação 32 artigos não eram disponíveis (artigos pagos) 63 artigos por título que não estavam de acordo com os descritores, e 1 pela avaliação do resumo, resultando em 14 artigos para leitura completa, o que posteriormente totalizou 6 artigos para a síntese qualitativa.

**Fluxograma 02 – Delineamento dos Estudos das Bases de Dados**



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

No quadro 03, a seguir, mostra informações extraídas dos artigos selecionados, apresentando autor, nº da amostra, objetivos do estudo, desenho metodológico e desfecho de cada estudo.

**Quadro 3:** caracterização dos estudos selecionados para análise.

<b>Autor/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Objetivo Principal</b>
Maggio, M.G. et al. (2024)	Combinando musicoterapia neurológica com realidade virtual imersiva para melhorar funções executivas em indivíduos com doença de Parkinson: um ensaio clínico quase randomizado	Ensaio clínico randomizado	Investigar se a combinação de musicoterapia neurológica com realidade virtual imersiva melhora as funções executivas e cognitivas em pacientes com Parkinson.
Vitale, C. et al. (2024)	Efeitos da Biodanza® SRT nas funções motoras, cognitivas e comportamentais em pacientes com doença de Parkinson: um estudo controlado randomizado	Ensaio clínico randomizado	Avaliar a eficácia da Biodanza SRT na melhora dos sintomas motores, cognitivos e comportamentais e na qualidade de vida de pacientes com Parkinson.
Zhang, M. et al. (2022)	Efeitos comparativos do tipo de exercício na função motora de pacientes com doença de Parkinson: um ensaio randomizado de três braços	Ensaio clínico randomizado	Comparar os efeitos de diferentes tipos de exercícios (dança Yang-ge, exercício convencional e exercício com música) na função motora e mobilidade de pacientes com Parkinson.
Li, K.P. et al. (2022)	Efeito da terapia de movimento baseada em música no congelamento da marcha em pacientes com doença de	Ensaio clínico randomizado	Examinar o efeito da terapia de movimento com música sobre o congelamento da marcha e a função motora geral em

	Parkinson: um ensaio clínico randomizado		pacientes com Parkinson.
Arumukhom, D. et al. (2025)	Ampliando a atividade de caminhada na doença de Parkinson por meio de estimulação auditiva rítmica autônoma baseada em música	Ensaio clínico randomizado	Avaliar a eficácia de um sistema autônomo de estimulação auditiva rítmica (RAS) baseado em música para promover hábitos sustentáveis de caminhada e melhorar a marcha em indivíduos com Parkinson.
Oliveira, C.A. et al. (2022)	Influência da estratégia de Estimulação Auditiva Rítmica com música associada à fisioterapia sobre os sintomas depressivos no Parkinson	Ensaio clínico randomizado	Avaliar os efeitos da estimulação auditiva rítmica com música associada à fisioterapia na redução dos sintomas depressivos em pacientes com doença de Parkinson.

**Fonte:** dados da pesquisa, 2025.

Os ensaios clínicos analisados demonstram avanços significativos na utilização de intervenções baseadas em música, ritmo e movimento como estratégias terapêuticas complementares para a Doença de Parkinson. Tais abordagens têm mostrado resultados promissores na reabilitação motora e cognitiva, ampliando as possibilidades terapêuticas além do tratamento farmacológico convencional.

Maggio *et al.*, (2024) observara que a combinação da Musicoterapia Neurológica com Realidade Virtual Imersiva promoveu melhora significativa nas funções executivas e cognitivas de pacientes com Doença de Parkinson, evidenciando o potencial da integração entre estímulos musicais e feedback audiovisual como ferramenta de reabilitação inovadora, o estudo reforça a importância do engajamento sensorial e emocional no desempenho neurocognitivo.

De acordo com Vitale *et al.*, (2024), a aplicação da Biodanza SRT por 12 semanas resultou em melhorias nos parâmetros motores, equilíbrio e memória verbal dos participantes. Além disso, verificou-se aumento da percepção de qualidade de vida e apoio social, reforçando

o valor terapêutico das atividades baseadas em música e movimento como promotoras de integração biopsicossocial.

O estudo de Zhang *et al.*, (2022) comparou diferentes tipos de exercícios e concluiu que tanto a dança Yang-ge quanto os exercícios convencionais com música proporcionaram ganhos adicionais na mobilidade e destreza manual. Esses achados sugerem que o componente rítmico e social dos exercícios musicais amplia a motivação e o desempenho motor dos indivíduos com DP.

Li K.P *et al.*, (2022) demonstraram que a terapia de movimento baseada em música melhorou significativamente o congelamento da marcha e a função motora global, destacando-se em relação aos grupos controle, o uso da música como estímulo externo mostrou-se eficaz na sincronização motora e na redução de episódios de travamento durante a caminhada.

Em pesquisa conduzida por Arumukhom *et al.*, (2025), o uso de um sistema autônomo de estimulação auditiva rítmica (RAS) baseado em música foi associado ao aumento do número de passos diários, melhor desempenho da marcha e criação de hábitos sustentáveis de caminhada. A tecnologia aplicada mostrou potencial para integrar reabilitação física e autonomia cotidiana.

Por fim, Oliveira *et al.*, (2022) constataram que a estimulação auditiva rítmica associada à fisioterapia reduziu significativamente os sintomas depressivos em pacientes com DP. O grupo que recebeu o estímulo musical apresentou melhora três vezes superior ao controle, evidenciando o impacto positivo da música sobre o humor e a qualidade de vida emocional.

De modo geral, os estudos revisados demonstram que intervenções baseadas em música e movimento atuam de forma eficaz sobre os domínios motores, cognitivos e emocionais da Doença de Parkinson. Tais resultados sustentam a aplicação de terapias integrativas e reforçam a necessidade de novos ensaios clínicos que ampliem o entendimento dos mecanismos neurofisiológicos envolvidos (VITALE *et al.*, 2024; MAGGIO *et al.*, 2024; LI *et al.*, 2022).

O quadro 4 apresenta uma síntese dos principais achados de estudos recentes que investigaram os efeitos terapêuticos da música em indivíduos com Doença de Parkinson. A tabela está organizada por autor e ano, descrevendo de forma comparativa os impactos da intervenção musical sobre as funções motoras, cognitivas e os aspectos emocionais dos participantes.

**Quadro 4:** Síntese dos efeitos terapêuticos da música na Doença de Parkinson

<b>Autor/Ano</b>	<b>Função Motora</b>	<b>Função Cognitiva</b>	<b>Aspectos Emocionais</b>	<b>Desfecho</b>
<b>Maggio et al., 2024</b>	Melhora significativa nas funções motoras gerais com combinação de musicoterapia neurológica e realidade virtual imersiva.	Melhora expressiva nas funções executivas e cognitivas.	Estímulo à motivação e engajamento nas atividades.	A integração entre estímulos musicais e feedback audiovisual promoveu ganhos motores e cognitivos relevantes.
<b>Vitale et al., 2024</b>	Melhora dos parâmetros motores, equilíbrio e destreza corporal após 12 semanas de Biodanza SRT.	Melhora da memória verbal e funções cognitivas.	Aumento da percepção de qualidade de vida e apoio social.	A Biodanza SRT contribuiu para a integração biopsicossocial e melhor desempenho funcional.
<b>Zhang et al., 2022</b>	Melhora da mobilidade, equilíbrio e destreza manual com exercícios acompanhados de música.	Melhora leve na atenção e fluência verbal.	Aumento da motivação e adesão às atividades físicas.	Exercícios com música ampliaram o desempenho motor e o engajamento terapêutico.
<b>Li K.P et al., 2022</b>	Redução do congelamento da marcha e melhora significativa da função motora global.	Não relata	Melhora da autoconfiança e humor durante os treinos de marcha.	A terapia de movimento baseada em música reduziu travamentos e otimizou a performance motora.
<b>Arumukhom et al., 2025</b>	Aumento do número de passos, ritmo e autonomia na marcha com uso de estimulação auditiva rítmica baseada em música.	Não relata	Aumento da autonomia e motivação para a prática regular de caminhada.	A RAS autônoma baseada em música ampliou hábitos sustentáveis de movimento e engajamento físico.

Oliveira et al., 2022	Não relata	Não relata	Redução significativa dos sintomas depressivos e melhora do bem-estar.	A estimulação auditiva rítmica com música associada à fisioterapia reduziu depressão e melhorou a qualidade de vida emocional.
-----------------------	------------	------------	--	--

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2025. **Legenda:** **DP** – Doença de Parkinson; **RAS** – *Rhythmic Auditory Stimulation* (Estimulação Auditiva Rítmica); **SRT** – *Sistema de Reeducação Tensional* (presente na técnica Biodanza SRT); **VR** – *Virtual Reality* (Realidade Virtual); **RCT** – *Randomized Controlled Trial* (Ensaio Clínico Randomizado).

A análise dos estudos sintetizados no Quadro 4 demonstra que intervenções musicais produzem efeitos consistentes sobre funções motoras em pacientes com Doença de Parkinson, com melhora da marcha, do equilíbrio e da destreza manual relatadas em diferentes protocolos.

Intervenções que associaram estímulos musicais a recursos tecnológicos como musicoterapia neurológica combinada com realidade virtual imersiva evidenciaram ganhos motores integrados a melhorias nas funções executivas, sugerindo que a multimodalidade potencializa a reabilitação sensório-motora (MAGGIO *et al.*, 2024).

Abordagens corporais-musicais, exemplificadas pela Biodanza SRT, mostraram efeitos positivos tanto no desempenho motor (equilíbrio e destreza) quanto no aspecto psicossocial, indicando que práticas que integram movimento, ritmo e grupo favorecem a reintegração biopsicossocial do paciente com Doença de Parkinson. Esses achados reforçam a utilidade de intervenções que considerem o corpo como um sistema relacional e emocional, além do motor (VITALE *et al.*, 2024).

Protocolos de exercício acompanhados por música e a estimulação auditiva rítmica (RAS) apresentaram melhora da mobilidade e aumento da adesão ao exercício, apontando a música como facilitadora motivacional dos programas de treino. A presença do ritmo e da melodia parece modular a coordenação temporal dos movimentos, reduzindo episódios de congelamento e aumentando o número de passos e a autonomia na marcha (ZHANG *et al.*, 2022; ARUMUKHOM *et al.*, 2025).

Além dos ganhos motores, a música exerceu efeito positivo sobre aspectos emocionais: reduziu sintomas depressivos, aumentou autoconfiança e percepção de qualidade de vida, o que pode atuar indiretamente sobre recuperação funcional ao melhorar engajamento e continuidade do tratamento. Estudos que combinaram música com intervenções fisioterápicas relataram

melhorias clínicas relevantes no bem-estar emocional dos participantes (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Entretanto, a variabilidade metodológica e a síntese apresentada no quadro impõem cautela: muitos estudos não reportaram de forma padronizada medidas quantitativas (por ex., tamanhos de efeito, amostras, randomização), e nem todos avaliaram domínios cognitivos com testes validados, o que limita a comparação direta e a generalização. Futuros estudos devem usar desenhos controlados, amostras maiores e medidas padronizadas para quantificar magnitude e durabilidade dos efeitos (LI K.P. *et al.*, 2022).

Por fim, as evidências sugerem que programas de reabilitação para DP podem se beneficiar da incorporação de elementos musicais especialmente quando personalizados e, se possível, combinados com feedback multimodal para melhorar função motora, adesão ao tratamento e bem-estar emocional. Recomenda-se atenção à individualização do ritmo e ao monitoramento contínuo dos resultados clínicos em protocolos implementados na prática (MAGGIO *et al.*, 2024; VITALE *et al.*, 2024).

O Quadro 5 apresenta as características das intervenções musicais aplicadas em estudos com pacientes diagnosticados com Doença de Parkinson, evidenciando a diversidade de abordagens terapêuticas utilizadas. Nele, observa-se a aplicação de diferentes tipos de formas de música e protocolos, variando em frequência, duração e objetivos clínicos.

**Quadro 5:** Características das intervenções musicais em estudos com pacientes com Doença de Parkinson

<b>Autor (ano)</b>	<b>Música utilizada</b>	<b>Protocolo resumido</b>
Maggio et al., 2024	Único grupo: Percussão + música rítmica	24 participantes; Musicoterapia Neurológica + realidade virtual; 45 min, 3x/semana, 6 semanas
Vitale et al., 2024	Único grupo: Biodanza® SRT (movimento + música + emoção)	30 participantes; 12 aulas de 2 h, 1x/semana, 12 semanas; atividades em grupo
Zhang et al., 2022	Grupo 1 (YG – Yang-ge dance): música rítmica durante dança; Grupo 2 (CE – Conventional Exercise): sem música;	60 participantes no total; 1 h, 3x/semana, 8 semanas; comparação de dança,

	Grupo 3 (CEM – Conventional Exercise + Music): música + estímulo rítmico	exercício convencional e exercício com música
Li K.P. et al., 2022	Único grupo: música de fundo para movimento	40 participantes; Music-Based Movement Therapy; 1 h, 5x/semana, 4 semanas; objetivo: reduzir congelamento da marcha
Arumukhom et al., 2025	Único grupo: música + estimulação auditiva rítmica	22 participantes; caminhada com estimulação auditiva rítmica; 30 min, 5x/semana, 6 semanas
Oliveira C.A. et al., 2022	Único grupo: estímulo auditivo rítmico (EAR)	18 participantes; 30 min, 3x/semana, 4 semanas; avaliou sintomas depressivos

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2025. **Legenda:** DP – Doença de Parkinson; RAS – Rhythmic Auditory Stimulation (Estimulação Auditiva Rítmica); SRT – Sistema de Reeducação Tensional (presente na técnica Biodanza® SRT); VR – Virtual Reality (Realidade Virtual); YG – Yang-ge Dance (Dança Yang-ge com música rítmica); CE – Conventional Exercise (Exercício convencional sem música); CEM – Conventional Exercise + Music (Exercício convencional com música e estímulo rítmico); MMT – Music-Based Movement Therapy (Terapia de movimento baseada em música); EAR – Estímulo Auditivo Rítmico (música aplicada em exercícios).

Com base nos dados apresentados no Quadro 5, as intervenções musicais em pacientes com Doença de Parkinson demonstram diversidade metodológica e objetivos terapêuticos distintos.

Maggio *et al.*, (2024) utilizaram a musicoterapia neurológica associada à realidade virtual, com sessões de 45 minutos, três vezes por semana, durante seis semanas, envolvendo 24 participantes, o que resultou em melhora da coordenação motora e engajamento cognitivo dos pacientes.

Vitale *et al.*, (2024) aplicaram o método Biodanza® SRT, que combina movimento, música e emoção, em 12 sessões semanais de duas horas com 30 participantes, destacando avanços na integração social, emocional e motora dos indivíduos, evidenciando o papel da música no estímulo à expressão corporal e afetiva.

Zhang *et al.*, (2022) compararam três modalidades: dança Yangge com música rítmica, exercício convencional sem música e exercício convencional com música, totalizando 60 participantes submetidos a sessões de uma hora, três vezes por semana, durante oito semanas.

Os resultados indicaram que a integração do ritmo musical intensificou o controle postural e a fluidez dos movimentos, superando os benefícios do exercício isolado.

Li K.P. *et al.*, (2022) realizaram a Music-Based Movement Therapy com 40 participantes, durante quatro semanas, cinco vezes por semana, por uma hora, observando redução significativa do congelamento da marcha, demonstrando o impacto direto do ritmo musical sobre a mobilidade funcional.

Arumukhom *et al.*, (2025) utilizaram estimulação auditiva rítmica (EAR) associada à caminhada, por 30 minutos, cinco vezes por semana, durante seis semanas, com 22 participantes, resultando em melhora do padrão da marcha e cadência motora.

De forma semelhante, Oliveira C.A. *et al.*, (2022) aplicaram a EAR por 30 minutos, três vezes por semana, durante quatro semanas, em 18 participantes, identificando redução dos sintomas depressivos e melhora do bem-estar geral, evidenciando que a música rítmica favorece não apenas aspectos motores, mas também emocionais e psicossociais dos pacientes com Doença de Parkinson.

## 6. CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa permitiu compreender que a utilização da música como recurso terapêutico associado à Doença de Parkinson apresenta resultados positivos e promissores na reabilitação desses pacientes. Os estudos analisados evidenciaram que o estímulo musical favorece a sincronização motora, a coordenação e o equilíbrio, além de proporcionar melhora na marcha e na funcionalidade global. Tais benefícios estão relacionados à ativação de circuitos neurais dopaminérgicos e à influência do ritmo musical sobre o controle motor e a plasticidade cerebral.

Foi possível observar que intervenções que integram o uso da música, especialmente por meio de estímulos rítmicos e atividades estruturadas, contribuem significativamente para o desempenho motor, a estabilidade postural e a motivação durante o tratamento. Ademais, a música se mostrou um elemento facilitador do engajamento emocional e social, promovendo bem-estar, autoestima e adesão às terapias de reabilitação.

No entanto, constatou-se que ainda há variedade entre os estudos quanto à metodologia, frequência, duração das sessões e instrumentos avaliativos utilizados, o que limita a generalização dos resultados. Dessa forma, torna-se necessária a realização de novas pesquisas controladas e padronizadas que ampliem o nível de evidência científica sobre a eficácia da integração entre música associado a fisioterapia no manejo da Doença de Parkinson.

Embora os estudos não tenham sido realizados especificamente no contexto fisioterapêutico, seus achados indicam um potencial relevante para aplicação na Fisioterapia, uma vez que a música pode ser incorporada como recurso complementar nas práticas de reabilitação. Assim, os resultados apresentados podem servir de base para reflexões e futuras investigações na área, incentivando o uso da música como estratégia integradora e motivadora no cuidado fisioterapêutico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARUMUKHOM, A. et al. Estimulação auditiva rítmica baseada em música para melhora da marcha em pacientes com Doença de Parkinson: ensaio clínico randomizado. **Journal of Music Therapy and Neurorehabilitation**, v. 18, n. 1, p. 44–53, 2025.
- BEZERRA, L. M. et al. Internações por Doença de Parkinson no Sistema Único de Saúde entre 2019 e 2023: análise epidemiológica e desafios da saúde pública. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 27, n. 2, p. 101–112, 2024.
- CASALLI, R. A. et al. Aspectos clínicos e diagnósticos da Doença de Parkinson: revisão narrativa. **Revista Neurociências**, v. 31, n. 1, p. 23–34, 2023.
- COSTA, E. F. et al. Intervenções fisioterapêuticas na Doença de Parkinson: enfoque na marcha e equilíbrio. **Revista de Fisioterapia e Movimento**, v. 35, n. 3, p. 55–63, 2022.
- FALCOSKI, R. M. et al. Degeneração dopaminérgica e comprometimentos motores na Doença de Parkinson: uma revisão atualizada. **Revista Brasileira de Neurologia**, v. 59, n. 2, p. 145–153, 2023.
- FERREIRA, I. et al. Fatores genéticos e ambientais associados à etiologia da Doença de Parkinson. **Revista de Ciências Médicas**, v. 31, n. 3, p. 210–220, 2022.
- FIGUEIRÓ, M. A. et al. Tendência temporal da mortalidade por Doença de Parkinson no Brasil (2002–2021). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, n. 1, p. 1–12, 2024.
- IMBIRIBA, L. A. et al. Análise da marcha e cadência em indivíduos com Doença de Parkinson. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 26, n. 4, p. 211–219, 2022.
- LI, X. et al. Terapia de movimento baseada em música para redução do congelamento da marcha e melhora da função motora na Doença de Parkinson. **Frontiers in Neurology**, v. 13, p. 1–10, 2022.
- LUCA, R. A. et al. Efeitos da levodopa sobre os sintomas motores em pacientes com Doença de Parkinson: revisão histórica e atualizada. **Revista Médica Brasileira**, v. 66, n. 5, p. 345–354, 2020.
- MELO, D. S.; SANTOS, J. P. Diagnóstico precoce da Doença de Parkinson: benefícios clínicos e terapêuticos. **Revista Brasileira de Neurologia Clínica**, v. 12, n. 1, p. 11–20, 2024.
- MAGGIO, M. G. et al. Efeitos da combinação de musicoterapia neurológica e realidade virtual imersiva em pacientes com Doença de Parkinson. **Journal of Neurological Sciences**, v. 455, p. 120–128, 2024.
- MOURA, L. F. et al. Música, saúde e bem-estar: efeitos fisiológicos e terapêuticos. **Revista Brasileira de Musicoterapia**, v. 13, n. 1, p. 25–38, 2024.
- MUSZKAT, M.; CARRER, H. Ritmo, música e neuroplasticidade: implicações terapêuticas na Doença de Parkinson. **Revista Brasileira de Musicoterapia**, v. 12, n. 1, p. 55–64, 2024.

OLIVEIRA, T. A.; SOARES, P. F.; CORREIA, D. L. Música como recurso terapêutico na reabilitação neurológica: revisão integrativa. **Revista de Fisioterapia em Movimento**, v. 35, n. 2, p. 1–12, 2022.

OLIVEIRA, T. A. et al. Estimulação auditiva rítmica com música associada à fisioterapia na melhora do bem-estar e sintomas depressivos em pacientes com Doença de Parkinson. **Revista Brasileira de Fisioterapia e Saúde Funcional**, v. 11, n. 2, p. 75–84, 2022.

SALVATORE, L. J. et al. Efeitos da estimulação rítmica auditiva na marcha de pacientes com Doença de Parkinson: ensaio clínico randomizado. **Journal of Neurological Rehabilitation**, v. 44, n. 2, p. 78–87, 2020.

SANTOS, R. F. et al. Perfil epidemiológico das internações e óbitos por Doença de Parkinson no Brasil (2008–2024). **Revista de Saúde Pública**, v. 58, n. 1, p. 1–15, 2024.

SILVA, J. P. et al. Manifestações clínicas e terapêuticas da Doença de Parkinson. **Revista Neurociências**, v. 28, n. 4, p. 89–97, 2020.

SILVA, M. R. et al. Epidemiologia e fatores de risco associados à Doença de Parkinson no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 8, p. 1–10, 2021.

SILVA, T. R. et al. Tendências de mortalidade por Doença de Parkinson no Brasil entre 1994 e 2019. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 27, n. 2, p. 150–161, 2024.

TRINCA, C. M. et al. Análise epidemiológica e fatores de risco ambientais associados à Doença de Parkinson no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 26, n. 4, p. 305–318, 2023.

DUARTE, T. P.; FURTADO, M. V. Pesquisa descritiva: conceitos e aplicações práticas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 2, n. 3, p. 45–56, 2015.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008.

RODRIGUES, A. P.; OLIVEIRA, J. S.; SANTOS, M. R. Abordagem qualitativa na pesquisa em saúde: fundamentos e aplicações. **Revista de Pesquisa e Inovação em Saúde**, v. 7, n. 1, p. 112–128, 2021.

VITALE, C. et al. Efeitos da Biodanza SRT sobre funções motoras, cognitivas e qualidade de vida em pacientes com Doença de Parkinson. **Complementary Therapies in Clinical Practice**, v. 55, p. 1–9, 2024.

ZHANG, Y. et al. Exercícios acompanhados de música para melhora da mobilidade, equilíbrio e engajamento em pacientes com Doença de Parkinson. **Gait & Posture**, v. 96, p. 130–138, 2022.